

Pessimismo na Constituinte

O deputado Ulysses Guimarães continua empenhado em que a nova Constituição seja promulgada o mais rapidamente possível. No entanto, são grandes os temores de que em face do clima de radicalização criado após a formação do Centrão, como assinala o deputado paraibano Antônio Mariz, do PMDB, venha agora a Constituinte a demorar mais do que se pode prever para cumprir sua missão. O senador pernambucano Marco Maciel, presidente do PFL, em conversas informais, vem manifestando seu pessimismo quanto a uma rápida conclusão da nova Constituição. Acha que não teremos terminado o novo texto constitucional antes de junho deste ano.

Pior ainda: a duração do mandato do presidente Sarney se transformou também num problema político perturbador, de forte caráter emocional, no seio da Constituinte, dividindo com isso opiniões. Se fosse pelo desejo do presidente Sarney e do Palácio do Planalto essa questão seria resolvida sem delongas. O deputado Celso Sant'Ana, líder do Governo, está tentando convencer seus correligionários do Centrão a se engajarem na sua tese e do Governo de que se deve antecipar na Constituinte a decisão em torno do mandato de Sarney. O deputado Amarel Netto, líder do PDS e do Centrão, é contrário à inversão da pauta da Constituinte. Argumenta que só se poderia fazer isso com uma reforma do Regimento Interno, o que iria paralisar a Consti-

tuante por mais trinta dias, o que não seria nada recomendável nas atuais circunstâncias. No que depender dele vai trabalhar para que a Constituinte se processe dentro dos seus trâmites normais.

O senador fluminense Nelson Carneiro, um dos parlamentares mais experimentados do PMDB no Congresso, assinala que toda essa confusão formada na Constituinte se deve ao fato de que nesse campo se abandonou a experiência histórica brasileira. Ao invés de constituir-se uma grande comissão a quem caberia preparar um texto de projeto de Constituição a ser remetido a plenário para votação, preferiu-se uma metodologia confusa e demagógica que deu no que deu. Tem o deputado Jorge Arbage, vice-presidente da Constituinte, que o resultado de tudo isso imponha a necessidade de rever a nova Constituição, trinta dias após a sua promulgação. O deputado balano Manoel de Castro, do PFL, observa que a Constituinte, ao contrário de ser orientada pelos partidos, acabou sendo dirigida por vários grupos, o que se constituiu num outro fenômeno ameaçador, capaz de inviabilizá-la nos seus objetivos finais.

Advertência a Sarney

Uma das mais influentes personalidades do Congresso bem afinada com o Palácio do Planalto, adverte que se o presidente Sarney assumir novamente uma posição política ostensiva na defesa do mandato de cinco anos poderá afetar a própria causa em si e todos

quanto nela se engajaram. Recomenda o parlamentar em questão que o mais conveniente seria o Presidente permanecer numa postura distante e discreta, como a que resolvera adotar ao tempo em que foi criado o Centrão.

Novo partido

O deputado pernambucano Fernando Lyra informa que ele e um grupo expressivo de parlamentares do PMDB, desencantados com a legenda, não desistiram do propósito de criar um novo partido político. Fechados com a idéia, segundo Lyra, estão, entre outros, o senador paulista Fernando Henrique Cardoso e os deputados Pimenta da Veiga, de Minas, e Cristina Tavares, de Pernambuco. Na sua avaliação somente a Cristina Tavares teria condições de arrastar com ela para o novo partido de seis a sete deputados do PMDB.

Acerto de contas

Esta semana estiveram reunidos no Palácio do Planalto, por inspiração do presidente Sarney, o ministro Renato Archer, da Previdência Social, e o deputado José Lourenço, líder do PFL. Por ocasião do encontro os dois tentaram superar queixas que o PFL tem quanto ao seu atendimento político na área da Previdência Social.

Rotina e caos

Confissão do deputado pernambucano Egídio Ferreira Lima, do PMDB, num momento de reflexão política: "O que mais temo é a rotina do caos e o vazio do poder".